

LEISHMANIOSE NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA CENTRO NORTE EM ROLIM DE MOURA – RO

Elisângela Xavier Andrade¹; Kerollyn Lago Duarte Ludtke².

¹Faculdade Estácio São Paulo (Estácio FSP), Rolim de Moura, RO. <http://lattes.cnpq.br/0859975456436025>

²Faculdade Estácio São Paulo (Estácio FSP), Rolim de Moura, RO. <http://lattes.cnpq.br/9700525666168742>

PALAVRAS-CHAVES: Miltefosina. Leishmania brasilienses. Úlcera de Bauru.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde coletiva.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.19

INTRODUÇÃO

A distribuição da leishmaniose tegumentar é mundial e no Continente Americano há registro de casos desde o extremo sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina, com exceção do Chile e do Uruguai. No Brasil, a leishmaniose era conhecida por Cerqueira desde 1855, as lesões eram descritas como lesões de pele similares ao botão-do- oriente. Durante a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em São Paulo, ocorreram muitos casos, principalmente na região de Bauru, ficando conhecida então por úlcera de Bauru.

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença causada por diferentes espécies de parasitos do gênero *Leishmania* Ross, 1903 pertencentes aos subgêneros *Viannia* e *Leishmania*. Este é um protozoário digenético que tem seu ciclo biológico realizado em dois hospedeiros, um vertebrado e um invertebrado. Atualmente são conhecidas várias espécies de *Leishmania* que causam a leishmaniose tegumentar e um elevado número de amostras deste parasito ainda não estão caracterizadas. As espécies encontradas no Brasil são: *Leishmania* (*Viannia*) *braziliensis*, *Leishmania* (*Viannia*) *guyanensis*, *Leishmania* (*Viannia*) *lainsoni*, *Leishmania* (*Viannia*) *shawi*, *Leishmania* (*Viannia*) *naiffi*, *Leishmania* (*Leishmania*) *amazonenses*.

O modo de transmissão é por meio da picada de insetos hematófagos transmissores infectados do gênero *Lutzomyia*, conhecidos no Brasil por birigui, mosquito-palha, cangalhinha e tatuquira, entre outros. Não há transmissão de pessoa a pessoa, a transmissão está ligada a presença do inseto vetor.

Um amplo espectro de formas clínicas pode ser visto na LTA, variando de uma lesão autorresolutiva a lesões desfigurantes. Esta variação está intimamente ligada ao estado imunológico do paciente e às espécies de *Leishmania*. Porém podemos classificar a leishmaniose cutânea de acordo com as seguintes apresentações clínicas:

Forma cutânea localizada: representa o acometimento primário da pele. A lesão é geralmente do tipo úlcera, com tendência à cura espontânea e apresenta boa resposta ao tratamento, podendo ser única ou múltipla.

Forma cutânea disseminada: a forma disseminada da LT é uma expressão incomum que pode ser observada em até 2% dos casos.

Forma recidiva cútis: caracteriza-se por ativação da lesão nas bordas, após cicatrização da lesão, mantendo-se o fundo com aspecto cicatricial.

Forma cutânea difusa: no Brasil, a doença é causada pela *L. (L.) amazonensis*. Constitui uma forma clínica rara e grave, que ocorre em pacientes com anergia e deficiência específica na resposta imune celular a antígenos de *Leishmania*.

A leishmaniose tegumentar (LT) constitui um problema de saúde pública em muitos países, distribuídos em quatro continentes (Américas, Europa, África e Ásia), com registro anual de 0,7 a 1,3 milhão de casos novos. É considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das seis mais importantes doenças infecciosas, pelo seu alto coeficiente de detecção e a capacidade de produzir deformidades. No Brasil ocorre em todos os estados, com maior incidência na região Norte, em algumas áreas a população exposta ao risco pode variar entre crianças e adultos, em outras áreas pode ser mais restrita aos trabalhadores de áreas florestais.

Até recentemente as drogas preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) para o tratamento da leishmaniose tegumentar (LT) eram as seguintes: antimoniato de meglumina, isetionato de pentamidina e anfotericina B (desoxicolato e lipossomal), todas de uso sistêmico. Até a incorporação da Miltefosina pela Portaria nº 56, de 30 de outubro de 2018 no Sistema Único de Saúde (SUS), as alternativas de tratamento medicamentoso disponíveis para a LT, eram de uso exclusivamente parenteral dificultando sobremaneira o acesso ao tratamento eficaz e seguro. Mesmo com o tratamento sendo ampliado para a administração via oral, temos observado na prática clínica a resistência de pacientes e profissionais de saúde quanto ao tipo de tratamento via oral.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar o tempo tratamento através do Miltefosina 50 mg no Sistema Único de Saúde e a aceitação dos pacientes quanto a medicação via oral, descrever a quantidade de indivíduos tratados com Miltefosina 50 mg e avaliar o tempo de resposta a medicação e a necessidade de nova prescrição de Miltefosina 50 mg, dos pacientes tratados entre janeiro e outubro de 2022 na Estratégia de Saúde da Família Centro Norte em Rolim de Moura – RO. A coleta de dados foi realizada através das cópias das fichas de investigação dos casos de Leishmaniose.

METODOLOGIA

Foi realizada análise das cópias das fichas de investigação para Leishmaniose, elas foram realizadas pela Estratégia da Saúde da Família Centro Norte e preenchidas pela enfermeira da área de abrangência. Pacientes de ambos os sexos de idades entre 17 a 56 anos.

A Leishmaniose é uma doença com alto índice de manifestação em Rondônia. Dados da Agência Estadual de Vigilância em Saúde (Agevisa) confirmam que entre 2017 e 2018, foram registrados 2.175 casos, e só em 2019 foram contabilizados 226 registros, no estado. Apenas 10 municípios concentram 56% do número total de notificações do estado, incluindo a capital Porto Velho, e os municípios de Vilhena, Ariquemes, Machadinho do Oeste, Ji-Paraná, Espigão do Oeste, Rolim de Moura, Cujubim, Cacoal e Pimenta Bueno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As leishmanioses são consideradas um grande problema de saúde pública e representam um complexo de doenças com importante espectro clínico e diversidade epidemiológica. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 350 milhões de pessoas estejam expostas ao risco, com registro aproximado de dois milhões de novos casos das diferentes formas clínicas ao ano. A leishmaniose tegumentar é uma doença de caráter zoonótico que acomete o homem e diversas espécies de animais silvestres e domésticos, podendo se manifestar de diversas formas clínicas.

Na ESF Centro Norte, no ano de 2022, foram tratados 3 pacientes com Leishmaniose Tegumentar, sendo uma mulher e dois homens, dois com lesão única e um com três lesões. Antes de iniciar o tratamento todos foram testados laboratorialmente para função renal e hepática. Todos foram tratados com Miltefosina 50mg três vezes ao dia. Dos três pacientes em acompanhamento, um precisou repetir o tratamento com Miltefosina 50mg.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar no total de pacientes deste estudo ser insuficiente, para um posicionamento quanto ao objetivo deste trabalho podemos verificar que apesar da facilidade da condução do tratamento via oral, foi necessário mais um ciclo de tratamento para o paciente com mais de uma lesão. Sendo necessário ampliar o número de pacientes para este estudo.

Recomenda-se um novo estudo com as demais Estratégias de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Rolim de Moura, para avaliação dos pacientes tratados com a Miltefosina, com relação ao número de lesões, novos ciclos de tratamento e outras drogas utilizadas nos demais ciclos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. C. N. D. I. D. T. N. SUS, “**Miltefosina para o tratamento da Leishmaniose Tegumentar**”. RELATÓRIO DE RECOMENDAÇÃO, p. 34, OUTUBRO 2018.

NEVES, D. P.; COSTA, A. O. Amebas de Vida Livre. NEVES, DP et al.. **Parasitologia Humana**. 13ª ed. São Paulo: Atheneu, p. 313, 2016.

“FIOCRUZ,” **Fiocruz Rondônia**, 16 MAIO 2019. [Online]. Available: <https://www.rondonia.fiocruz.br/estudo-sobre-insetos-transmissores-da-leishmaniose-relata-novos-registros-de-especies-em-rondonia/>. [Acesso em 30 OUTUBRO 2022].

M. D. SAÚDE. “**Manual De Vigilância Da Leishmaniose Tegumentar**”. Secretaria de Vigilância em Saúde, p. 189, 2017.

M. D. SAÚDE, “**Nota Informativa Nº 13/2020-CGZV/DEIDT/SVS/MS**”, Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis, p. 16, 2020.

“**Semana Nacional Do Combate A Leishmaniose**”, Boletim Temático, p. 18, AGOSTO 2022.